

CRISE ALIMENTAR

# “Contradição” fiscal impede maior uso do biocombustível

ISP visa “castigar” petróleo, mas está a protegê-lo

Filipe Paiva Cardoso  
filipecardoso@mediafin.pt

Os biocombustíveis, para Pedro Sampaio Nunes, responsável da GreenCyber, não só são a “única resposta de curto prazo” para o problema das emissões de gases de estufa (GEE) na atmosfera, como “são já competitivos no círculo completo de produção”, pelo que já não precisam de “subsídios para substituir” a gasolina e o gasóleo tradicionais.

Porém, segundo explicou o responsável, sexta-feira, numa conferência sobre a crise mundial dos alimentos promovida pela Associação Comercial de Lisboa (ACL), os biocombustíveis estão a ser alvo “de uma campanha promovida por interesses instalados” que, entre outros factos, culpam o uso de milho para desenvolver estes combustíveis, por exemplo, pela crise alimentar. Mas Pedro Sampaio Nunes garante que “promover o biocombustível é combater a fome e a pobreza no mundo”, desde que esta aposta seja feita nas regiões certas do globo.

Um outro problema a afectar a evolução dos biocombustíveis prende-se com a penalização fiscal que estes sofrem, segundo adiantou o responsável da empresa de biocombustíveis. Segundo Sampaio Nunes, “é preciso uma política fiscal adequada, que hoje privilegia os hidrocarbonetos, em contradição com a própria razão de existência do Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP)”. Como explica, “o ISP surgiu em plena crise petrolífera da década de 70 para desincentivar o consumo e para encorajar a substituição do petróleo”, porém, continua, “este imposto, ao ser agora extensível ao biocombustível, acaba por proteger o uso do petróleo”.

Segundo os valores que Sampaio Nunes levou à ACL, além do crude e derivados não pagarem direitos aduaneiros – ao contrário dos bio-



**Em termos sociais, é criminoso fazer “lobby” contra o biocombustível.**

**Pedro Sampaio Nunes**  
Administrador GreenCyber



**O grande problema com o petróleo é que quem é responsável por esses assuntos não paga gasolina.**

**Sevinate Pinto**  
Ex-ministro e actual conselheiro PR

combustíveis –, caso o biodiesel não pagasse ISP poderia estar agora à venda por cerca de um euro/litro, ao passo que o gasóleo, sem ISP, está hoje nos 1,20 euros/litro. “Havia esta diferença para o consumidor e ainda os decorrentes benefícios ambientais e de menos créditos de carbono emitidos por Portugal”, apontou o ex-secretário de Estado da Ciência e Inovação. “Se Portugal conseguisse substituir 15% do consumo de petróleo por biocombustíveis, reduzia as emissões em dois milhões de toneladas, poupando 50 milhões de euros”, concluiu.

**Biocombustíveis contra a fome**  
O responsável da GreenCyber ainda defendeu, ao longo da sua intervenção, que a melhor forma de combater a fome e as crises alimentares passa pela aposta nos biocombustíveis nos 2,4 mil milhões de hectares aráveis não aproveitados e sem irrigação forçada existentes em todo o mundo, “a maioria em África”. Só em Angola, apontou, “95% da terra arável não está a ser utilizada para nada”. A aposta nos combustíveis verdes nestas terras, salientou logo a seguir, traria, desde logo, comida para toda a região. “Com 300 mil hectares de soja, criam-se 170 mil toneladas de óleo para o ‘fuel’ e 500 mil toneladas de comida”, exemplificou mesmo.

Para terminar, Pedro Sampaio Nunes “garantiu” que, em 2009, o preço do “petróleo vai voltar aos 150/200 dólares” – pois a queda do preço vai levar à retoma do consumo – e apontou que “Portugal precisa de 250 mil hectares” dedicados ao biocombustível para substituir a totalidade do consumo português de gasolina, e de 10 milhões de hectares para substituir o gasóleo, “sendo que, só Angola, tem 50 milhões de hectares não aproveitados para cultivo e Moçambique cerca de 40 milhões de hectares”.



**€1,02**  
**Litro biodiesel**

**Sem ISP, o biodiesel custaria menos €0,2 que gasóleo sem ISP.**

## Sevinate critica “falsa sensação” de que produtores enriqueceram

➔ O antigo ministro da Agricultura Sevinate Pinto, presente na conferência promovida pela Associação Comercial de Lisboa sobre a crise alimentar, criticou a ideia que diz ter ficado generalizada de que os produtores agrícolas enriqueceram com o aumento do custo dos alimentos. “Fiquei com a impressão de que só se falou em preço, preço, preço e nunca se falou no aumento dos custos da produção, que criou uma enorme, e ainda constante, pressão nos produtores”, salientou este responsável. Sevinate Pinto ainda lembrou que “o preço à produção” quase não subiu durante a crise alimentar, mas que “os preços disparavam mal os produtos saíam das mãos dos agricultores... foi o comércio”, disse. Para o futuro, a previsão é negra. “Vai acabar por haver um acerto e um ajustamento nos preços, mas não nos custos, que é o que já estamos a ver com o petróleo”, referiu, lançando de seguida que o verdadeiro problema com o preço do combustível “é que quem trata desses assuntos não paga a gasolina que consome”. **FPC**

AUTOMÓVEL

# Porsche dá bónus de 6 mil euros aos funcionários

Miguel Prado miguelprado@mediafin.pt

A Porsche decidiu aumentar em 15% os bónus salariais dos seus funcionários, devido aos ganhos de produtividade registados na empresa. Em contraciclo com os constrangimentos da indústria automóvel global, a empresa alemã subiu de 5.200 para 6.000 euros anuais os prémios de produtividade dos seus colaboradores, de acordo com as informa-

ções divulgadas na passada sexta-feira pela empresa, que controla 35% da Volkswagen.

Embora ainda não tenha apresentado as contas do ano fiscal terminado a 31 de Julho, a Porsche já decidiu que em 2008 dará aos funcionários alemães mais 800 euros que em 2007 em bónus, “em razão do excepcional desenvolvimento da empresa”. Nos primeiros dez meses do exercício, a Porsche aumentou as

vendas 3,1%, para 82 mil carros, tendo o volume de negócios crescido 0,7%, para seis mil milhões de euros.

A atribuição de prémios de desempenho tem sido uma prática comum também nas filiais da Porsche fora da Alemanha, embora, aí, com valores diferentes. Na Península Ibérica, os prémios de produtividade representam sensivelmente 15% da remuneração bruta anual dos cola-

boradores, disse ao **Negócios** o director de relações públicas da Porsche, Nuno Costa. Contudo, em 2008, os bónus em Portugal e Espanha não deverão aumentar. “Este ano não está a ser particularmente bom. As nossas vendas não estão a cair, mas também não estão a crescer”, explicou Nuno Costa.

O porta-voz da Porsche Ibérica salientou, contudo, a rentabilidade da empresa. “Em 1992, a marca es-

tava na falência técnica. Mas, depois, a empresa deu a volta. É a mais rentável do mundo automóvel. E isso foi conseguido através do esforço de todos”, referiu Nuno Costa.

Em Portugal, a Porsche tem apenas três pessoas, porque as operações ibéricas estão centralizadas em Espanha, onde a empresa alemã tem 40 colaboradores, que estão agrupados em equipas que apoiam também o mercado português.